

## BUTIÁS DO LITORAL E DO INTERIOR: FENOLOGIA E VARIABILIDADE GENÉTICA PARA BIOMETRIA DE FRUTOS

Eduardo de Matos Trajano<sup>1</sup>; Kaliana Ferreira<sup>1</sup>; Camila Fritzen Cidón<sup>1</sup>;  
Claudimar Sidnei Fior<sup>1</sup>, Miklos Maximiliano Bajay<sup>2</sup>; Enéas Ricardo Konzen<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul <sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Catarina.  
\*erkonzen@gmail.com.

Os butiás são frutos de palmeiras do gênero *Butia*, comuns no Sul do Brasil, parte do Sudeste e Centro-Oeste, assim como parte do Uruguai, norte da Argentina e Paraguai. As inflorescências dessas palmeiras atraem muitos visitantes florais e os frutos são vistosos e comestíveis, sendo fonte de alimento para animais frugívoros. Os butiás apresentam crescente importância econômica nos seus locais de ocorrência, sendo utilizados para licores, sucos, saladas mistas, bolos, geleias e outras finalidades. No litoral entre o RS e SC ocorrem relictos populacionais de duas espécies, *Butia odorata* e *B. catarinensis*. *B. odorata* também foi amplamente introduzida em áreas do interior do RS. Devido aos avanços da atividade agrícola, pecuária e urbanização, estas espécies estão severamente ameaçadas de extinção. Desse modo, buscam-se alternativas para a conservação dos recursos genéticos de populações naturais e materiais genéticos introduzidos. A equipe envolvida nesta pesquisa tem direcionado seus estudos à compreensão da fenologia do florescimento e frutificação de populações naturais e introduzidas (verões de 2021 e 2022), assim como a caracterização biométrica de frutos destas áreas, utilizando fotografias de 100 frutos dispostos em superfície escura e delimitada por escala métrica, de modo que as variáveis biométricas possam ser extraídas pelo programa SmartGrain. O levantamento fenológico de materiais genéticos introduzidos de *B. odorata* sinalizou variabilidade na produção de cachos ao longo de duas estações de frutificação, sendo que alguns indivíduos não produziram frutos na estação de 2021. Análises preliminares indicaram que há considerável variabilidade genética para dimensões de frutos, o que deve permitir a seleção de materiais genéticos mais produtivos. Em populações naturais das duas espécies, na região litorânea, há um gradiente no tamanho dos frutos, com as maiores médias para *B. odorata*, na região de Palmares do Sul, RS. Para *B. catarinensis*, as médias foram intermediárias em população amostrada em Osório, enquanto as médias mais baixas foram calculadas de frutos coletados de população de Laguna, SC. Análises com decomposição de componentes de variância de modelos mistos para a variável área projetada de frutos nestas populações sugeriram que há variabilidade genética para esta variável assim como outras correlacionadas, o perímetro, o comprimento e a largura dos frutos. Novos estudos moleculares estão em andamento para aprofundar a caracterização dos recursos genéticos destas populações, visando à conservação e o pré-melhoramento das duas espécies.

**Palavras-chave:** Relictos populacionais; Butiazais; Componentes de variância.

**Agradecimentos:** PROPESQ/UFRGS; FAURGS; FAPERGS; CAPES-PROEX.